

FORMAÇÃO PARA
JORNALISTAS E
COMUNICADORES LOCAIS

JORNALISMO E TERRITÓRIO

como cobrir questões da primeira infância e
adolescência no período eleitoral

RELATÓRIO PARCIAL 2020

REALIZAÇÃO

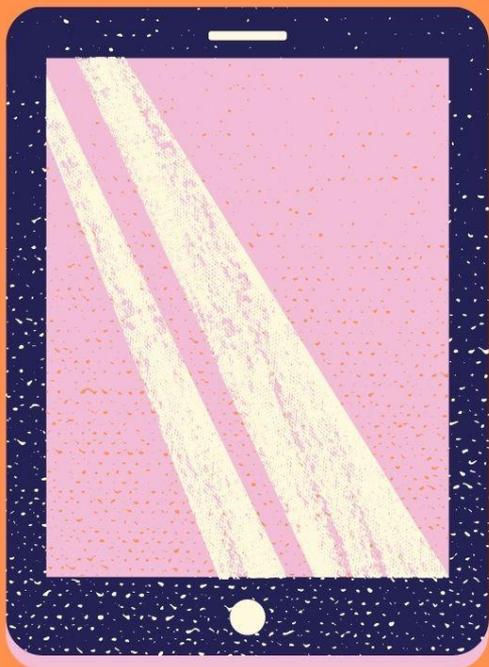
ENOIS

APOIO

FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

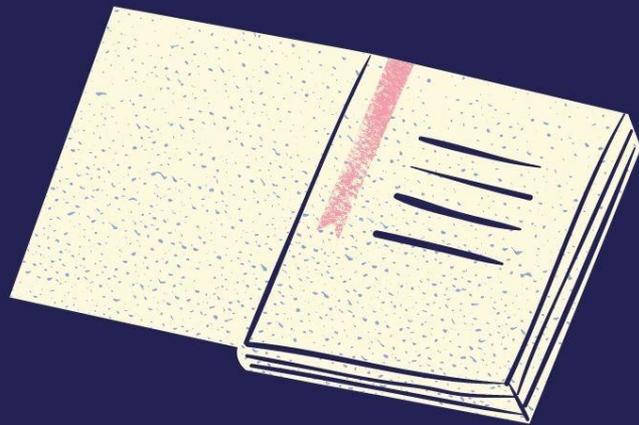
PORTICUS

RSF



imagine isso: você vive em uma cidade que não possui sequer um jornal ou veículo de comunicação.

Tudo o que vê na TV ou lê na internet não diz respeito à sua comunidade, bairro ou território. Suas principais fontes de informação são, portanto, o que circula no Whatsapp do grupo da família. E você toma suas decisões cotidianas com base nisso. Qual o perigo? Pois é, não é preciso explicar muito. Hoje, 62% dos municípios brasileiros vivem essa realidade, segundo o Atlas da Notícia.

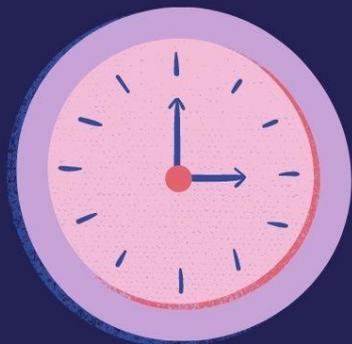


**informação é a força vital
de uma comunidade**



Coordenação geral de Simone Freire e Nina Weingrill, produção de Sanara Santos e Glória Maria e coordenação regional de Mayara Penina (SP), Elena Wesley (RJ), Débora Brito (NE) e Camila Simões (NO) e mais 36 colaboradores locais (50% negros, 3% indígenas e 47% brancos e 80% mulheres e 20% homens)

o que foi esse percurso?



Foram 30 horas de formação, divididas em 10 encontros. A gente começa essa conversa falando sobre os nossos territórios. Como fazemos um mapeamento dos atores e necessidades locais. Assim como estratégias para pensar em alcance e distribuição para seu público. Convidados falando sobre as diversas formas de distribuir notícias em seus bairros, seja pelo Whatsapp, Facebook, carro de som e outras maneiras de fazer a notícia chegar com facilidade e com uma linguagem acessível.

No segundo módulo entramos no escopo da política pública. Como o sistema político se organiza no nível municipal. Como o jornalista pode se preparar para cobrir seu território a partir do acesso a essas informações. E como pode fazer uso dos dados públicos e da Lei de Acesso à Informação para melhorar seu trabalho.

No último módulo mergulhamos no tema da primeira infância e adolescência. Primeiro falando sobre o desenvolvimento infantil, direitos da criança e adolescente e construções de políticas públicas direcionadas. Também linguagem e cobertura sobre o tema na mídia tradicional.

Encerramos o curso com uma reunião de pauta onde editores locais são convidados a avaliar as sugestões dos participantes.



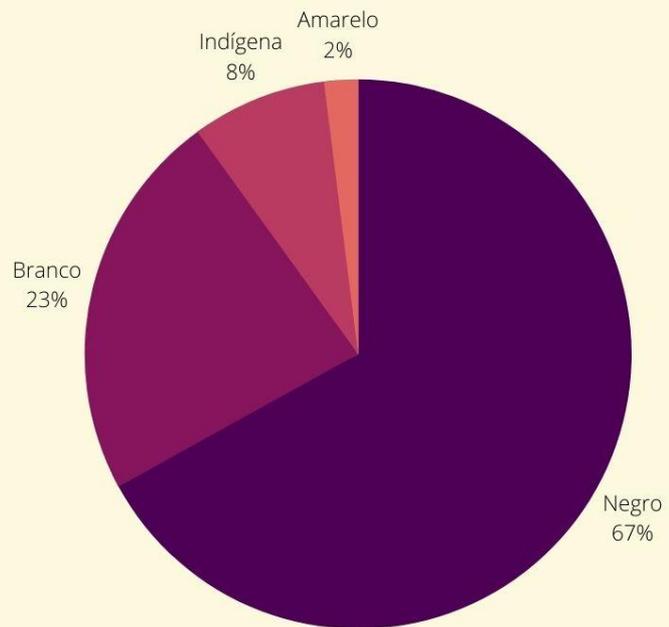
114 veículos mapeados em 18 estados

@faladirceu / @faladiadema / @madeinperiferia3AM TVA CríticaAC 24 horasAfro Mídia Axé e Ilê Axé Alá ObatalandêAfrocêntricasAgência CabanoAgência ComunicaAgência de Notícias das FavelasAgência EcoNordesteAgência Mural de Jornalismo das PeriferiasAgência ParaísoópolisAldeia NajazeiroAmazonas AtualAssociação de Juventudes , Cultura e CidadaniaB de boa comunicação do bemBiblioteca Comunitária AdiantoBodega / doquintalprala.wixsite.com/bodegaCasa Cultural Mãe MariaCastanha NewsCCJ Recife centro de comunicação e juventudeCentro de Cultura Luiz FreireCentro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social (Cendhec) e no Grupo Ruas e Praças, em Recife (PE).Centro Social Caboclo FlecheiroCNDEUSOU- CANDEIASOUSOUColetiva Cíclicas SocioambientalColetivo Goiana Pela DemocraciaColetivo Ibura Mais CulturaColetivo Ibura Mais CulturaColetivo Jardim ResistênciaColetivo Massa - Comunicação de CausasColetivo NUCOM ODEARTColetivo O que Os Olhos Não VeemColetivo Sargento PerifaColetivo SonoroColetivo SonoroCommbne - Comunicação Baseada em Gênero, Raça e EtniaComunicação Social Local Serra da LuaCorre MídiaCPT RondôniaCUFA - Ceará | FOR InvisívelCumbuca ManausDesenrola e não me enrolaDiretório Central dos Estudantes da UFABC e Movimento de Mulheres Olga BenarioEspaço Jardim ResistênciaEsporte ManausFalaTVFavela em PautaFelipe Migliani - Jornalismo IndependenteFhamePhoto, Beirú e SECBaFogo CruzadoFonte Boa Em TempoFórum MarielleFruto de FavelaFruto de Favela e Observatório Popular de Maranguape IGEC - Grupo de Pesquisa Sobre Espaço e Cultura (@pesquisagec)Geleia Total PiauíGrupo Comunidade Assumindo Suas CriançasGrupo Ruas e PraçasGrupo S.O.L (Sonho, Organização e Luta)Informativo DendicasalInstituto Devir EducomInstituto Nacional de Pesquisas da AmazôniaINSTITUTO SOLIDAREJovens Comunicadores da Rede Cuca FortalezaJuntas BelémKilombas podcastLiberdadeLigação CulturalMalamanhadasMaracanaú em pautaMaré de NotíciasMercadizarNegrêNORDESTeuSOUNotícia PretaNoticiarNúcleo de Comunicação Caranguejo UçáONG Bumbá - Escola de Formação ArtísticaONG Junta salvadorOuteiro NewsPacato CidadãoPelú certoPeriferia em FocoPeriferia por CamadasPortal Pau da LimaPrograma Conexão Tamo JuntoPROGRAMA VOZ DO AXÉQuilombo EtuRádio CANTAREIRA e NOSSA FMRádio Comunitária Alternativa FM, da Associação de Mulheres de Nazaré da Mata - AmunamRádio Comunitária Nova Cajazeiras FMRádio MarFMRap071Rede CidadãRede de Mulheres Negras De PernambucoRede de Notícias da AmazôniaRede Não Bata, EduqueRede Notícias da AmazôniaRedes da MaréRevista AbayomiRios de SaberesRota ComandoSBT Altamira - Vale do XinguSecretaria de Comunicação de GaranhunsSecretaria Executiva de Inovação Urbana do RecifeSócioAmbientalTECS USP/ UOL ECOA e TAB/ PerifaCodeTV Cidade FortalezaTV Periferia em FocoTV VitóriaUmbuzeiro FmVoz das ComunidadesWeb TV Sertão

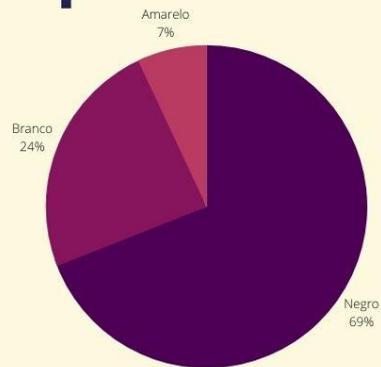


formação virtual para 80 jornalistas periféricos (entre 340 inscritos) e de favelas de SP, RJ e todos os estados da região Norte e Nordeste do Brasil nos temas de primeira infância e adolescência, cobertura de eleições e coronavírus + 24 bolsas de reportagem + guia metodológico

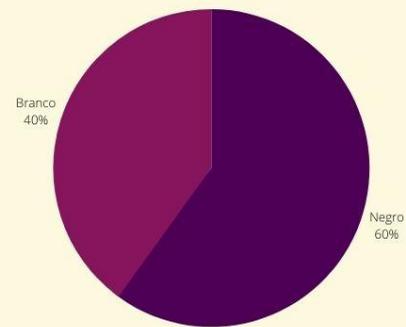
raça/etnia



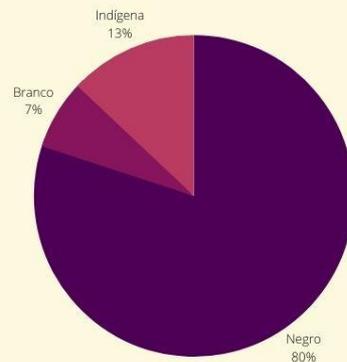
sp



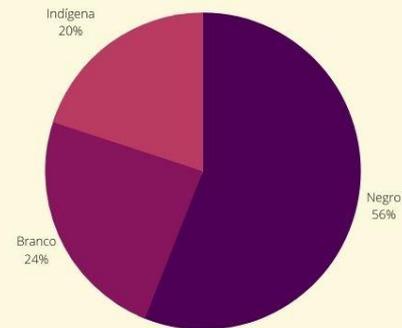
rj



ne



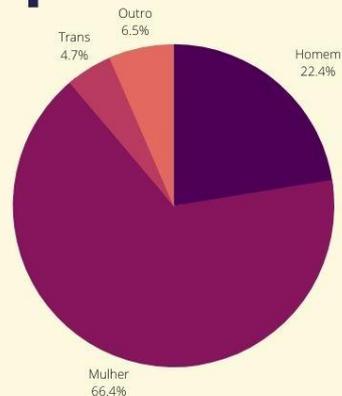
no



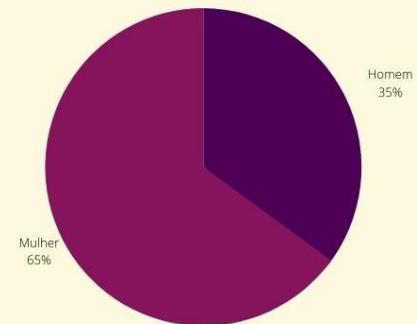
gênero



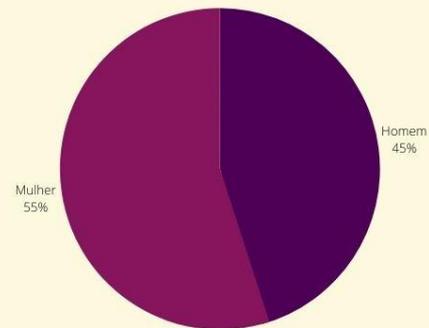
sp



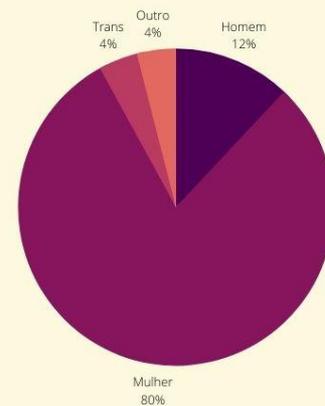
rj



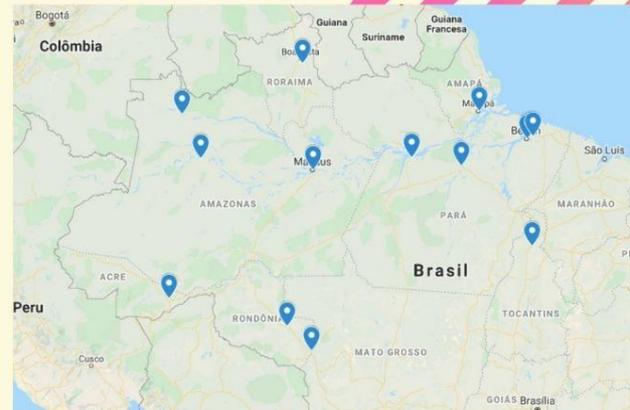
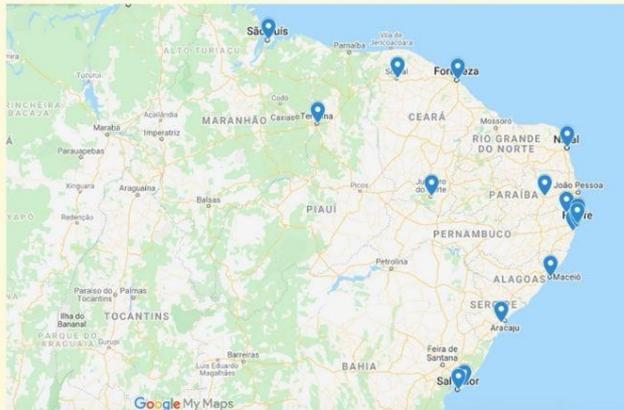
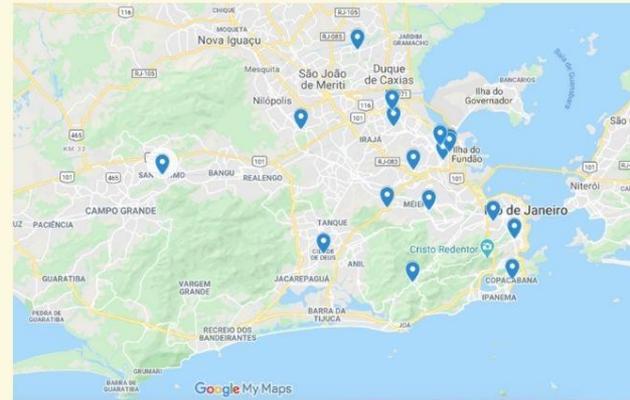
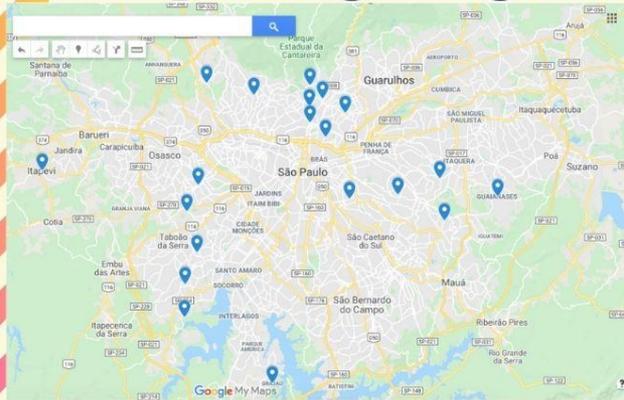
ne

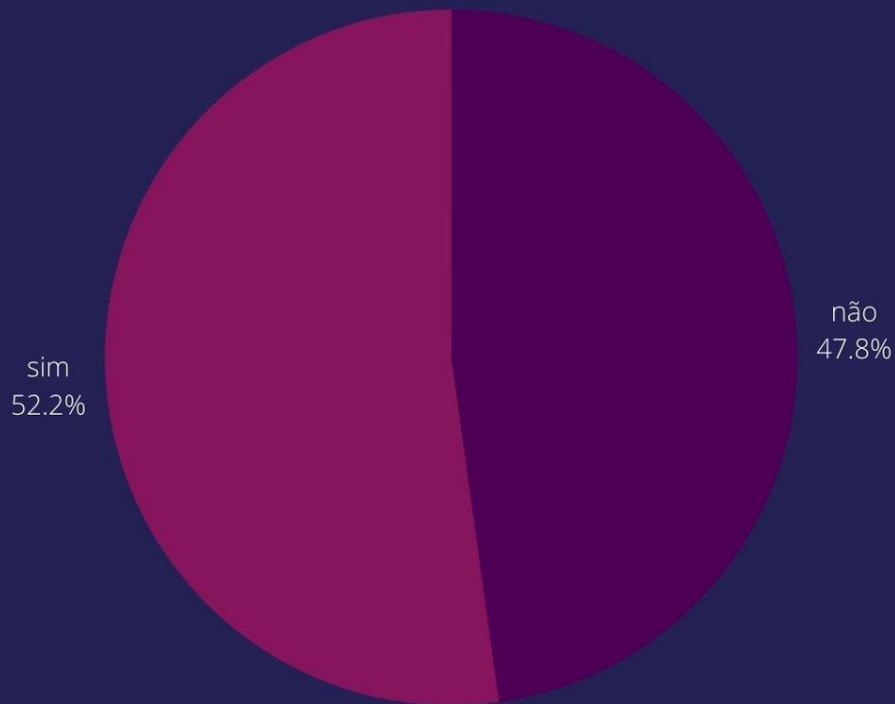


no



distribuição geográfica

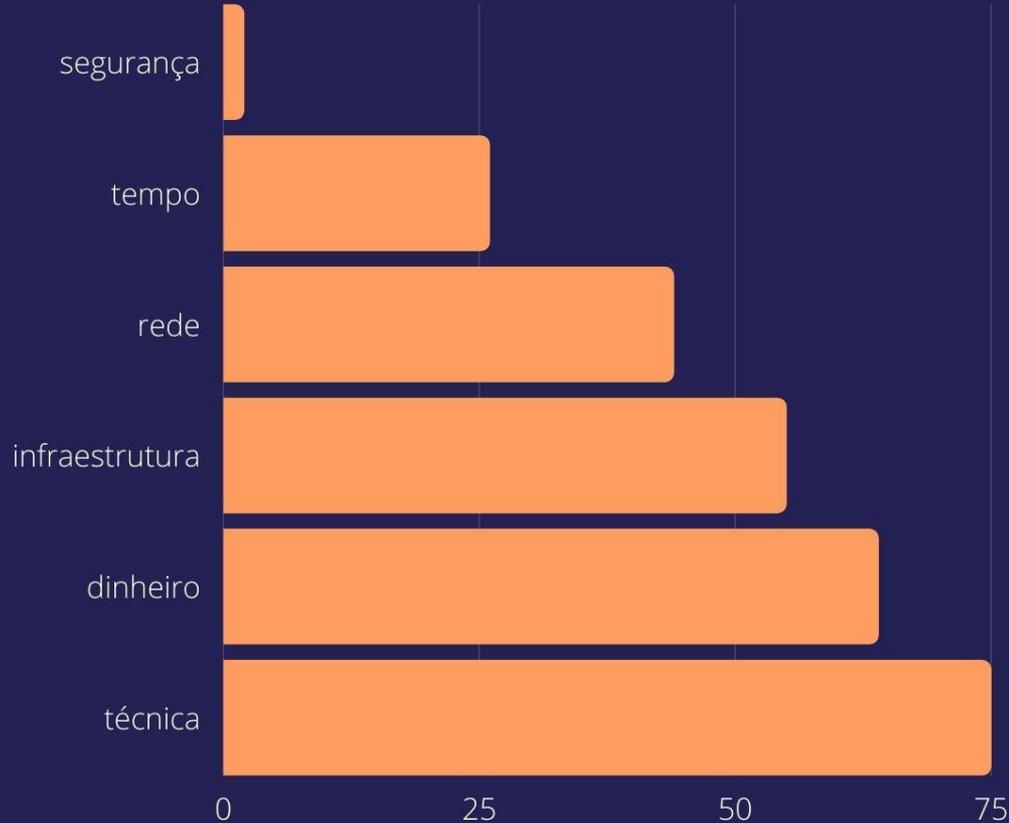




mais da metade estava participando de um curso de jornalismo pela primeira vez

Alguns, especialmente na região norte do país, enfrentaram diversos desafios de conexão – e inclusive um apagão completo durante o curso.

72% participam de coletivos de comunicação ou jornalismo locais

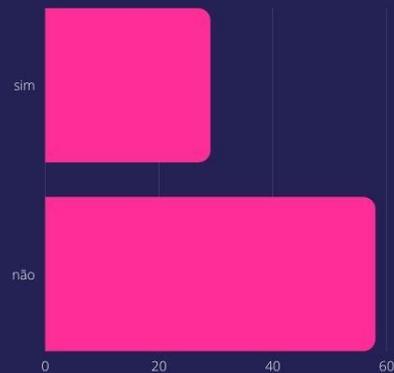


Para maior parte deles os maiores desafios enfrentados ainda são aprimoramento técnico e recurso, seguidos por acesso à infraestrutura e articulação com redes locais. Jornalistas do norte do país apontaram segurança também como um dos maiores problemas.

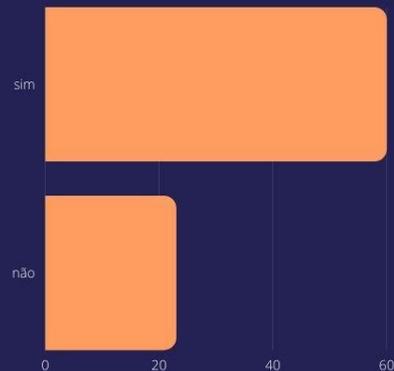
comunicadores do Nordeste são os que mais utilizam dados e LAI em suas reportagens

No entanto, a grande maioria nunca utilizou a Lei de Acesso à Informação para produção de conteúdo e pautas. A base de dados do Primeira Infância Primeiro foi FUNDAMENTAL para o processo de entender a pauta a partir dos dados.

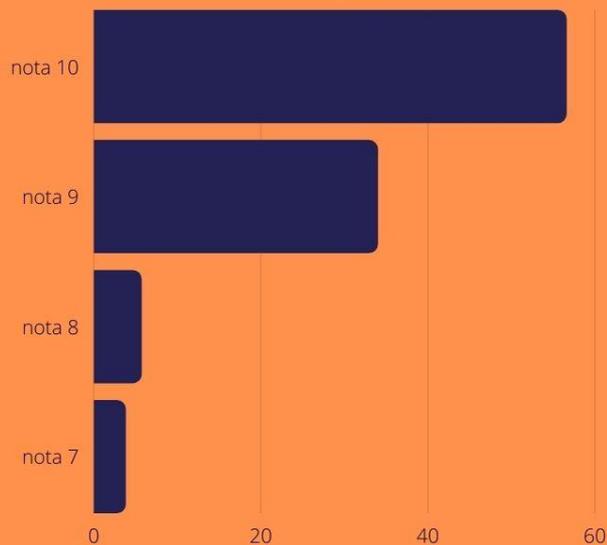
LAI



Dados



avaliação



os 3 temas que mais agregaram conhecimento foram: jornalismo no território, LAI e dados e, empatados, estrutura política e ECA

Cobertura da mídia em temáticas da infância e desenvolvimento infantil também foram mencionados pelo grupo avaliado.

avaliação

"Foi muito importante que minha primeira formação de comunicação fosse direcionada para minha realidade. A sensibilidade de uma pessoa periférica na comunicação está em outro patamar, para além de amigos e da Internet as minhas referências de pessoas que são empregadas em comunicação, são brancas e classe média. Isso mudou ao ver muita gente parecida comigo, fazendo o que ama. Durante todo o processo meus horizontes foram ampliados, aprendi muito, conheci experiências geniais e vi a comunicação como ela deve ser, apaixonante."



avaliação

"Foi incrível participar desse processo e perceber, ainda mais, a importância da comunicação local, comunitária e independente. Com um recorte sobre primeira infância e eleições, o curso foi incrível e me fez pensar sobre o meu lugar e o meu pertencimento. É preciso refletir sobre o pq nós afastamos das tomadas de decisões nos nossos territórios, o que nos desmotiva?"



avaliação

"Gostei demais também de como ficou subentendido que o jornalismo é algo bem mais sutil e presente nas nossas vidas do que eu imaginava e como uma simples informação passada pelo boca a boca (sem disseminar fake news) pode ser vista como um serviço jornalístico, a dinâmica de mapeamento afetivo do território afinou alguns olhares críticos que eu já tinha pras coisas."



impacto

foram produzidas 24 reportagens em formatos diversos como texto para blog, vídeo, podcast, zine impresso e áudio para zap

Toda distribuição dos conteúdos foi feita em veículos e iniciativas locais. As temáticas abordadas nas pautas foram: falta de espaço de lazer e esporte, educação para crianças com deficiência durante a pandemia, saúde mental das mães, crianças imigrantes, racismo ambiental e o impacto na primeira infância, emprego informal de jovens na pandemia, direito ao brincar, adoção na favela, ensino afro-brasileiro nas escolas, mortes evitáveis de bebês, educação para jovens infratores, atuação do conselho tutelar e o apagamento da cultura durante a pandemia.

